

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MARTA VÁSQUEZ, PRESIDENTE DAS MÃES DA PRAÇA DE MAIO

*(...) Mas essas mulheres não arredam pé da Praça de Maio
Dão as mãos umas às outras e perguntam quase a medo
Quem os roubou
Quem os matou
Ninguém sabe
Ninguém viu
Partiram de manhã cedo
Foram levados por cães
Que encheram as ruas de medo
Que encheram de dor as mães (...)*

Excerto do poema “Homenagem às Mães da Praça de Maio” de Maria Guinot

Faleceu no passado Sábado, dia 18 de Novembro de 2017, aos 90 anos, Marta Vásquez, fundadora e presidente das Mães da Praça de Maio, depois de 40 anos de busca incansável por todos os desaparecidos e pela sua filha, María Marta Vásquez Ocampo, que, grávida, foi sequestrada juntamente com o marido César Lugones durante a ditadura militar na Argentina – 1976-1983 – no dia 14 de Maio de 1976. Segundo o testemunho prestado em 1995 do ex oficial da Marinha de Guerra da Argentina, Adolfo Scilingo relatando os “voos da morte”, nas suas declarações sobre o ocorrido em la Esma, disse que María Marta deu à luz um menino em Janeiro de 1977. Segundo este testemunho, o neto de Marta Vásquez terá nascido no centro clandestino de detenções e tortura da ditadura localizado na Escola de Mecânica da Armada Argentina.

Além de presidir às Mães da Praça de Maio, Marta Vásquez também liderou a Federação LatinoAmericana de Familiares de Desaparecidos e trabalhou na redacção da Convenção Internacional contra o Desaparecimento Forçado de Pessoas, a qual foi aprovada pela Organização das Nações Unidas, tornando o desaparecimento forçado de pessoas um crime contra a humanidade à luz do direito internacional.

Marta Vásquez também integrou o Conselho Directivo do Instituto Espaço para a Memória, de que foi nomeada presidente honorária, tendo ainda recebido da Universidade Nacional de La Plata um doutoramento honoris causa em 2015 e foi reconhecida como personalidade destacada da luta pelos direitos humanos pela Legislatura de Buenos Aires, onde se realizou o seu velório.

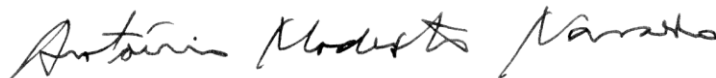
Marta Vásquez foi guia constante na luta pelos direitos humanos, simultaneamente humilde no trato e forte no seu carácter e nas suas convicções, como foi recordada pelo Prémio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel.

A morte de Marta Vásquez surge num momento de grande preocupação e luta do povo argentino, confrontado com tentativas sérias de branqueamento da ditadura militar e de atenuação das condenações dos responsáveis pelos crimes contra a humanidade cometidos nesse período.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Comunista Português propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Ordinária de 21 de Novembro de 2017, delibere:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Marta Vásquez, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem;
2. Remeter o presente voto de pesar para:
 - Organização Mães da Praça de Maio;
 - Embaixada da Argentina em Lisboa;
 - Ministério dos Negócios Estrangeiros;
 - Legislatura de Buenos Aires.

O Representante do Grupo Municipal do PCP



- António Modesto Navarro -